

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular (S. P.)

Class.: 193

Data: 11 de fevereiro de 1985

Pg.: _____

190 Apoena Meireles prega a descentralização da Funai

PORTO VELHO — Disposto a deixar a Delegacia da Funai, com jurisdição sobre Rondônia, sudoeste amazônico e noroeste de Mato Grosso, seu titular, o sertanista Apoena Meireles enviou à presidência do órgão um documento propondo a descentralização, a partir da criação de quatro diretorias regionais, para o Norte, Sul, Centro-Oeste e Nordeste. "Como sempre foi um franco atirador, dou-lhe o direito de, após 20 anos, contribuir para reestruturar um organismo que vem sofrendo sucessivos desgastes, chegando ao descrédito junto às comunidades indígenas", afirmou Meireles, que pretende retornar a Cuiabá, onde tem seus familiares e uma loja de pneus.

No documento oferecido à Funai, o sertanista explica que caberia à futura presidência normalizar a política indigenista, mantendo o controle administrativo-financeiro das diretorias, as quais seriam subordinadas às delegacias regionais. Para as diretorias, ele defendeu a necessidade do funcionamento de várias divisões (saúde, educação, estudos e pesquisas, terras, desenvolvimento comunitário e administração), e ainda, de uma subprocuradoria jurídica e da

coordenação de frentes de atração em áreas onde existem índios não contatados.

SÓ TERRA

"Só iriam para Brasília problemas relativos à terra", esclareceu, lembrando que o setor requer o trabalho de um topógrafo, um agrimensor e de bons advogados, "para o levantamento da cadeia dominial de todas as terras indígenas demarcadas ou por demarcar, providenciando a anulação de títulos definitivos que porventura existam sobre essas áreas".

Apoena sugere a extinção da atual Divisão de Transportes Aéreos, transferindo-se as aeronaves atualmente sediadas em Brasília, às diretorias regionais. Em seguida, ele condena a centralização do órgão: "grupos indígenas que não fizeram 'lobbyismo' estão restritos a reivindicar recursos e apoio junto às delegacias regionais, que, em contrapartida, não conseguem ser ouvidas, pois Brasília tem de ouvir primeiro os índios que lá estão, ameaçando invadir gabinetes, bater em funcionários, etc". Para Meireles, a atual política da Funai "é clientelista, covarde e maléfica".